

O DESVIO ORTOGRÁFICO DA CODA NASAL NA ESCRITA DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS

TRECHA, Renata Aquino (autora)
AMARAL, Marisa Porto do (orientadora)
ILHA, Susie Enke (co-orientadora)
renataaquinotrecha@hotmail.com

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Linguística Aplicada

Palavras-chave: coda nasal; terminações verbais; desvios ortográficos.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa investiga o desvio ortográfico da coda nasal em posição final na escrita dos alunos dos anos iniciais, especificamente na representação da nasalização presente em verbos no presente e no pretérito, com terminação -am e no futuro com terminação -ão. A partir da coleta de registros ortográficos dos alunos, foi possível observar que os alunos apresentam dificuldade na escrita, no que se refere às marcações da nasalização na posição final dos verbos, pois estabelecem relação equivocada do fonema/letra e/ou ainda não fazem as distinções adequadas quanto à grafia que deve ser utilizada nas terminações dos verbos, nos diferentes tempos verbais. Nesse sentido, a pesquisa buscou propor atividades que possibilitassem minimizar esses desvios já nos primeiros anos do ensino fundamental, para que, assim, essas tendências sejam menos recorrentes na modalidade escrita ao longo do processo de ensino de língua materna.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O foco deste estudo é a coda que corresponde a uma parte da sílaba. Na perspectiva de Selkirk (1982), a sílaba é entendida como uma unidade linguística com estrutura interna entre cujos constituintes está estabelecida uma relação hierárquica. De sua raiz partem dois ramos: o ataque e a rima que, por sua vez, se subdivide em núcleo e coda. Qualquer categoria, exceto o núcleo, pode ser vazia. (Bisol, 1999).

Em estudos realizados no final do século XX, Miranda e Matzenauer (2010, p.378) relata que o uso de “m”, “n” ou “til” para indicar a nasalidade distintiva é um dos aspectos mais difíceis da ortografia convencional no aprendizado da escrita espontânea das crianças.

Cagliari (1999) afirma que se deve considerar que esses desvios são uma escrita fonética, ou seja, uma maneira de transcrever sons da fala. Lemle (1991) também comenta que os desvios da escrita ocorrem porque os alunos escrevem conforme pronunciam, e em sua mente a transcrição de um som é feita de uma mesma maneira. Semelhantemente, Zorzi (2003) relata que há uma tendência no registro das crianças no sentido de substituírem a terminação “am” por “ão”. Isso ocorre pela pronúncia ter o mesmo som, quando pronunciada: “ão”. Para ele, a oralidade também é outra influência dessas trocas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O *corpus* analisado foram dois ditados de frases realizados pelos alunos do 5º ano de uma escola pública da cidade do Rio Grande, no ano de 2015. As coletas foram feitas em dois momentos distintos: antes da aplicação das atividades, com vistas à minimização dos desvios ortográficos; e após a aplicação das atividades elaboradas para investigar se resultaram na minimização dos desvios analisados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação das atividades, foi possível observar que houve resultados significativos no registro ortográfico dos alunos, pois o desvio ortográfico nas terminações verbais foi minimizado. Dessa forma, percebeu-se que conhecimentos de consciência morfológica, de tonicidade, além das noções de tempo, corroboraram para a escrita adequada dos alunos analisados, no que se refere aos verbos no passado, presente e futuro, conjugados na 3ª pessoa do plural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecendo a importância da escrita ortográfica da norma padrão que a escola apresenta aos alunos, é essencial que o aluno seja capaz de diferenciar o registro das palavras com terminações distintas no que se refere às construções nasalizadas dos verbos, já que resultam em diferentes significados: os tempos verbais. Assim, é viável que essas construções sejam bem embasadas já nos anos iniciais do ensino fundamental, para que os alunos não prossigam com desvios ortográficos ao longo do processo do ensino de língua materna.

REFERÊNCIAS

BISOL, Leda. A sílaba e seus constituintes. In: NEVES, Maria Helena Moura (Org.) *Gramática do português falado*. V.VII. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

CAGLIARI, Gladis e CAGLIARI, Luiz Carlos. *Diante das Letras: a escrita na alfabetização*. São Paulo: FAPESP, 1999.

LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. 6.ed. São Paulo: Ática, 1991.

MIRANDA, Ana Ruth Moresco, MATZENAUER, Carmem Lúcia Barreto. *Aquisição da fala e da escrita: relações com a fonologia*. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel, Pelotas, 2010.

ZORZI, Jaime Luiz. *Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita*. Porto Alegre: Artmed, 2003.